

LOULETANA

JORNAL PROGRESSISTA

Bibliotheca Nacional
LISBOA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se em qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

O governo teve, para felicidade sua, a sorte de alcançar durante alguns dias trevas politicas, porque a imprensa da capital não se occupa n'este momento senão em encher immensas e columnas e columnas dos respectivos jornaes com a narração dos festejos do 7.º centenario de Santo Antonio, e embora essas festividades não tenham correspondido aos pomposos *reclames* que lhes foram feitos, os jornaes occupam-se d'ellas, pondo os leitores ao facto do que por ali se passa, fazendo realçar o desastre que a commissão tem alcançado, parecendo que um mau destino presidiu á organização do centenario.

O cortejo allegorico que percorreu as ruas de Lisboa no dia 26 e que deveria ser um dos melhores numeros do programma, só conseguiu provocar a troça, por parte da multidão, que se apinhava nas ruas do transitio, e ser alvo, por parte da imprensa, d'apreciações pouco favoraveis aos organisadores de tão ridicula mascarada.

A imprensa da capital, de todas as côres policas, é quasi unanime em classificar o cortejo historico, que, segundo dizem, nada teve que fizesse recordar qualquer passagem da nossa historia, como uma entrada, um enterro do bacalhau, uma *dança da Bica*, etc.

Tal foi, pois, o successo do cortejo historico.

O congresso catholico é um dos outros pontos que peja as columnas dos jornaes e, parece que os congressistas portuguezes se têm por vezes esquecido da sua posição official e da responsabilidade do seu cargo para condemnarem com violencia muitas leis d'este paiz, levantando bem alto o pendão da revolta contra o que ainda se considera ser vontade do povo portuguez.

Mas não é nosso intuito hoje entrar n'uma apreciação demorada das theses ali discutidas e do que no congresso têm avançado alguns oradores.

E' apenas uma pequena e sucinta resenha dos festejos que illudiram a espectativa geral.

Emquanto isto se passa por cá, a imprensa estrangeira occupa-se das festas de Kiel, a que assiste o imperador da Alemanha, indo em pessoa inaugurar o canal que liga o Baltico com o mar do Norte, essa obra gigantesca, esse importante melhoramento, cuja iniciativa se deve a Guilherme I.

FOLHETIM

AMOR E FRATRICIDIO

I

O baile corria animadissimo; a chuva lá fóra cahia em estrepitosas catadupas. O salão, illuminado por meia duzia de candelabros, projectava no exterior uma luz tão frôuxa, que não deixava conhecer um vulto, que, sahindo d'uma floresta proxima, se encostara a uma porta, escutando o dialogo amoroso travado entre Ernestina e o seu amante, enquanto o piano vibrava as notas alegres de uma valsa de Strauss.

No momento, porém, em que ella, a mais formosa dama que ali se encontrava, pronunciava um febricitante—amo-te—dirigido ao seu enamorado Henrique, o desconhecido observador estremeceu como que involuntariamente.

II

Era meia noite e a valsa continuava em

Em Kiel estiveram reunidas as esquadras de quasi todas as nações da Europa que ali mandaram os seus vasos de guerra assistir á inauguração do canal, reconhecendo todos como advindo d'esse facto grandes vantagens para o commercio.

No acto solemne da collocação da ultima pedra do canal, o chanceler do imperio leu a acta, que devia ser encerrada na ultima pedra, na qual se consignou o desejo de que o canal seja uma obra pacifica e que em todo o tempo sirva para demonstrar exclusivamente as luctas da evolução sustentadas pelas potencias para adquirir os beneficios da paz.

O imperador acrescentou, ao collocar a ultima pedra, que o canal se chamaria de Guilherme, em memoria de Guilherme O Grande.

O imperador, a bordo do *Hohenzollern*, seguido d'outros navios, conduzindo os ministros, embaixadores e presidentes do parlamento, passou revista naval.

Todas as esquadras atravessaram o canal, tendo encalhado alguns navios que poucas horas depois foram collocados a nado. Um aviso russo é que soffreu mais avarias, pois que perdeu parte do helice.

A cidade de Kiel estava brilhantemente illuminada e os barcos de guerra reunidos no porto formavam um conjuncto imponente e nunca visto.

Na Academia de Marinha houve um grande baile a que assistiram mais de tres mil pessoas, entre as quaes muitos officiaes de todas as esquadras estrangeiras, principes, diplomatas, altos dignitarios, deputados, generaes etc.

O imperador, acompanhado da imperatriz, percorreu os salões, demorando-se bastante tempo, tendo sido alvo d'enthusiasticas aclamações.

No meio d'este regosijo deu-se um facto que a todos contristou:

Um escaler a vapor, do cruzador norte-americano *Columbia*, atravessava a bahia quando de repente rebentou a caldeira, ferindo gravemente dois marinheiros que o tripulavam e levemente a outros dois.

Na mesma occasião foi collocada pelo imperador, na margem septentrional do novo canal, a primeira pedra para o monumento que vae ser levantado em honra de Guilherme I.

Muites outras demonstrações particulares e officiaes se fizeram para celebrar a inauguração de tão consideravel obra, que abre um novo e mais curto caminho á navegação commercial, entre diferentes nações.

delirante rodopio.

O noctivago esperava que a gentil dama lhe dispensasse os seus affectos, como lhe promettera no dia antecedente, em uma entrevista que haviam tido, perenne de mutuos protestos e juramentos.

Mas acabara de adquirir a certeza de que não era amado como suppunha.

Henrique por sua parte, ignorando que o noctivago—valente capitão nas hostes d'Africa—lhe levava primasia, sentia-se verdadeiramente feliz.

Soára uma hora da noite no campanario da aldeia, quando o baile terminou.

Então, cada qual dispersou para seu lado.

III

A noite, escurissima, parecia agourar a aproximação da hora em que se havia de commetter algum estupendo crime. De vez em quando ouvia-se o pio da coruja desprender-se da crista de uns cyrestes, que a ventania agitava em frente de uma ermida junto da floresta.

Ernestina achou-se em doce colloquio com o seu predilecto Henrique n'uma longa e ele-

Este facto, bem mais importante do que os ridiculos festejos do centenario, realizados em Lisboa, tem sido o assumpto obrigatorio da imprensa estrangeira, que bem em realce põe as vantagens da inauguração do novo canal que, como disse-mos, recebeu o nome de Guilherme.

Exame:—Fez exame de inglez, na terça-feira, no lycen de Lisboa, ficando aprovado, o nosso amigo sr. Antonio Rodrigues Corrêa.

Felicitando por esse facto a familia, d'aqui enviamos tambem um abraço ao applicado estudante, fazendo ao mesmo tempo votos para que continue colhendo bons resultados da sua applicação.

«O Progresso do Sul»

O nosso presado collega de Faro *O Progresso do Sul* entrou no 7.º anno de publicidade.

Sete annos de trabalho em defesa dos interesses d'esta provincia representam alguma coisa e por isso o nosso apreciavel collega tem jus ás felicitações de todos e especialmente dos collegas da provincia em cujo numero entramos como o mais modesto e obscuro.

Receba pois a redacção do *Progresso do Sul* os nossos parabens acompanhados de sinceros votos pelas felicidades futuras.

Boliqueime ao facto do governo não ter dado as necessarias providencias para a reconstrucção da ponte de Boliqueime que tanta falta está fazendo aos habitantes da provincia.

Já por varias vezes nos temos referido a este facto pedindo providencias, mas os interesses d'esta provincia são descurados, como se está vendo, pelo governo que gasta dinheiro em inutilidades e superfluidades, despresando obras muito necessarias, como a da reconstrucção da ponte referida.

Ha dinheiro para tudo, menos para o que é necessario ao bem estar dos povos e á facilidade das suas relações.

Se se tratasse de um syndicatinho já tudo estava prompto.

Assim, nada se faz e a ponte continua em baixo prejudicando todos em geral e o commercio em particular, visto, estar intercepta aquella comunicação que muito facilitava o transporte de mercadorias e passageiros.

S. João e S. Pedro

Passaram as festas consagradas aos populares apóstolos S. João e S. Pedro.

gante varanda fronteira á floresta onde o valente capitão se introduzira, observando o que se passava entre aquelles dois apaixonados corações. Após mil juramentos que fizeram um ao outro, o ciúme do observador augmentou de tal modo que, não podendo sustentar por mais tempo o segredo da sua presença, soltou um doloroso suspiro, balbuciando seguidamente:

—Infame! Que trahiste o meu pobre coração!...

Os dois amantes, surpresos por aquella inesperada imprecacão, ficaram silenciosos.

—Bem depressa se esfriou o teu amor, mulher infame! continuou elle.

E então ella, com o peito offegante por aquellas terriveis palavras vibradas á sua face, pôde reconhecer o auctor de tantas queixas.

—Retira-te, respondeu ella sobresaltada, que já te não pertence o meu coração.

Bem sei que sou criminoso, mas hoje odeio-te, porque o amor que outr'ora te consagrei já morreu!

—E não te lembras que fui eu que fiz de-

Festejando o primeiro d'estes santos, Loulé usou este anno da semsaboria do costume, porque, tirante uma certa animação notada na rua de S. Sebastião, onde haviam sido igados, de principio a fim, muitos mastros e illuminada a rua á veneziana, todo o resto da villa se conservou silenciosa e somnolenta, olhando pelos portaes as poucas fogueiras que aqui e acolá fracamente crepitavam entre circulos de garotos.

De resto, é pouco mais ou menos isto o que ordinariamente succede n'estas noites nos demais annos, em que quasi todas as povoações algarvias se despovoam para, em cata da tradicional *milagrosidade* attribuida ao banho da noite de S. João, irem em massa banhar-se ao mar.

Loulé, o seu concelho e ainda, em grande numero os habitantes das freguezias alemtejanas nossas limitrophes, tudo em alegres bandos e numerosas cavalgatas accorre n'esse dia a Quarteira, que é, sem duvida, das mais bellas praias da nossa provincia e de todas tambem a mais ampla e a que mais proxima nos fica.

Não é, pois, completamente destituído de graça o que n'estas occasiões se passa pelas praias, tanto mais sabendo-se que na de Quarteira, por exemplo, se reúne uma multidão não inferior a cinco mil pessoas.

Grupos irrequietos, namoros semceremoniosos, encontros significativos, formidaveis trambalhões pela areia inoffensiva, enfim, essas mil liberdades que traz a aglomeração pação d'um dia e que, n'estas circumstancias, convergiu a um determinado local no fito, não sempre realisavel, de se divertir e de estroinbar.

Dos apaixonados d'esta romaria não são todos os que se dão o prazer para uns e incommodo para outros, de largar as vestes e aguentar com as impressões frigidissimas d'um banho á meia noite, ou de supportar a indiscripção de milhares d'olhos que por occasião do banho da tarde lhes criticam as formas plasticas, olhando-lhes a semi-nudez e discutindo-lhes a elegancia.

Ha, porém, quem arrostando com taes perigos concorra assim para não escassearem os motivos para os episodios mais grutescos e engraçados.

E' aqui um corpete que se desbotoa ao embate violento d'uma onda mais levantada, deixando que para a vista de todos irrompam, escorrendo, uns seios mais ou menos alvos, mais ou menos tumidos; é além uma saia de estamemba sobre cujo tecido não passaram debalde os annos e que, arrastada na sua já avançada idade para estes duros transeis, se rasga traiçoeiramente, pondo a descoberto

sabrochar no teu coração o amor que possues hoje?

Ella não responden, e n'este momento sentiu o pejo ruborizar-lhe as faces.

—Henrique, disse ella, se é verdadeiro o amor que me confessas, farás o que eu de ti exigir, pois não?

—Ainda duvidas?!... Ordena que eu obedecerei.

Ella, tomando as mãos de Henrique, e apertando-as entre as suas franzinas e delicadas, disse com voz tremula:

—Exijo-te a vida d'aquelle homem: porém acautella-te, porque terás a lutar com um valente.

—Basta, Ernestina. Esta espada que me pende ao lado garante-me a victoria.

E levou a mão aos copos da durindana.

—Pois vae querido Henrique; eu ficarei rogando a Deus pela tua vida.

Os dois abraçaram-se, como despedida, e ainda que com as lagrimas nos olhos, nunca previram o golpe lancinante, que lhes podia perturbar a alma.

IV

Tomou o grau de bacharel na faculdade de direito o sr. Diogo J. Mascarenhas Netto.

Decretos de 22 de maio de 1895

Nova tabella de emolumentos e salarios judiciaes, e modificação do decreto de 15 de setembro de 1892, na parte que se refere a processos criminaes.

Com todas as emendas feitas depois da publicação na folha official. Um elegante volume de 120 paginas, em brochura 100 rs.; cartonado, 180 réis.

Grandes descontos para revender. Livraria de F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12.

TRAÇOS

Quizera fazer d'uma deusa a miragem
Quem dera faz-la!
Quizera pintal-a, mas qual o pintor
Que possa fielmente pintar do Amor
Imagem tão bella?

E enfim o seu vulto não é d'uma Venus!...
—Não é com certeza!
Mas tem, não sei quê, d'altivez e de doce,
Que sendo uma Venus, talvez que não fosse
Tão casta belleza...

Pequena, gordita, não quer pretensões...
—Lá d'isso não quer!
Tem nervos, pureza, tem graça, dogura,
Esplende-lhe o porte meiguice e ternura
Que prende qualquer.

Os olhos são negros... mas não muito grandes...
—Lá isso não são!
Se fossem mais largos já tinham defeito.
Assim, pequenitos, dardejão no peito
Mais forte paixão.

Uns olhos pequenos, tão firmes, ardentes,
Ah! nunca fulgiram!...
Uns olhos que abrasam com taes furtadellas,
Uns olhos d'aquelles... serviam le estrellas
Se nunca dormissem!

Comprido o nariz, mas não tem fealdade...
—Lá isso não tem!
Se fosse curtinho teria defeito.
Assim, se elle r... o nariz tem seu geito
De rir-se tambem!

Nariz tão delgado, comprido, expressivo,
Quizera não ver!...
Nariz tão airoso, tal nimo d'amor,
Percebo que inspire no peito um ardor
Da gente morrer!

E a bocca?... Que bocca! Não é pequenita...
Lá isso não é!
Pequena que fosse já tinha defeito!
Assim deve dar um beijinho com geito,
Mais amplo e com fé.

Um riso tão meigo n'um labio tão doce
Que nunca existisse!
Um riso d'aquelles e um beijo tambem,
Embriagam, delivam, não fartam ninguem,
Por mais que pedisse!

No pé não ha nada d'um pé pequenino...
—Lá isso não ha!
Menor que elle fosse já era defeito,
Pois não se encontrava tão alto e bem feito
N'um pé de sinhá.

Um pé tão pequeno, tão lindo e bem posto
Jámais se mostrasse!...
Um pé tão perfeito, rival d'um harem,
A dar pontapés não fartava ninguem
Por mais que os levasse!

E as mãos? Eu não digo que as tenha de fada...
Lá isso não tem!
São grandes, mas uma não chega a faltar:
Ficamos golosos a qu'rer apertar
A outra tambem!

Mãosinhas tão finas, airosas, compridas,
Que eu visse jámais!...
Mãosinhas d'aquellas se dessem um socco,
Alguem que o levasse diria ser pouco,
Chorava por mais!

Emfim, eu quizera fazer esta imagem...
—Lá isso quizera!
Quem dera pintal-a! mas qual o artista
Que tenha tão pura ficção idealista
Que fiel a colhera?

BOTELHO DE SEQUEIRA.

Boliqueime

Outro assumpto, não de menos importancia e interesse publico, do que tratei na minha ultima correspondencia, é este de que me vou occupar. Reiro-me á ponte de Boliqueime (vulgarmente chamada de Albufeira) a que impedimento do transitio, pelo seu abatimento, prejudica immensamente o commercio de milhares de familias, tanto de barlavento, como de sotavento da provincia. E, para que se ajuize da sua grande falta, basta dizer que por ali se fazia a condução de farinhas, cereaes, vinhos, pescarias, carvão, cortiças, madeiras, obra de esparto e palma, etc., artigos estes necessarios e indispensa-

veis para o alimento e commodidades dos povos.

Desde dezembro preterito, que a referida ponte se obstruiu, decorre algum tempo; e, desde que as cheias cessaram de affluir, já se podia ter começado a sua reconstrução. A agua, que facilmente se podia sujeitar e dar passagem n'uma extensão de uns metros de largura não obstava a que se fizesse a obra.

Se o governo, porém, não cuidar brevemente n'este trabalho, que é da maior necessidade, se deixar que venha a estação invernos, em que se tornam mais difficeis e dispendiosos os trabalhos d'esta classe, especialmente n'estas circumstaancias, ficará assim, mais um anno, um grande numero de transeuntes privados de angariar os meios necessarios e insupprimiveis da sua subsistencia.

Mas o governo, que tem tanto dinheiro para prodigalizar em festas sumptuosas, em numerosas viagens e excursões, etc., tambem ha de ter e dispôr, sem maior difficuldade, de uma verbasinha para um tão util, quanto preciso e inadiavel melhoramento.

Urge, portanto, que o sr. ministro das obras publicas, dê as devidas providencias, n'este sentido, praticando assim um acto de transcendente beneficencia e de mais subido louvor.

E a v., sr. redactor, peço que, usando da sua penaa, mais auctorizada, por intermedio do seu acreditado jornal, interceda pela realisação e prompta construcção da ponte de Boliqueime, praticando por este motivo uma acção humanitaria em favor dos nossos comprouvianos.

Pela cedencia de tão relevante beneficio se confessa summamente reconhecido o vosso humilde correspondente.

N'estes ultimos dias, tem feito por aqui um grande calor.

O S. João passou este anno muito pouco animado, quasi desaperecebido.

Já lá vae o tempo em que as ruas d'esta aldeia, enfeitadas com muitos mastros revestidos d'alecrim, murta e rosmarinho, com balões venezianos e bandeiras, e illuminadas por diversas fogueiras, cujo odor saudavel do classico alecrim tudo perfumava, e pelo constante estoirar e fiascar das carretilhas, offereciam e apresentavam um aspecto digno de se gosar, verdadeiramente de gala e regosijo.

Tudo acabou.

Agora, apenas meia duzia de busca-pés, duas ou tres fogueiras morticças, não sei quantos estalos chinezes, grande balburdia e gritaria da garotada, dois ou tres grupos de camponezes e camponezas, que passam para o *banho santo* dos Olhos d'Agua, e... disse.

Isto é um povo que dorme, não um povo que marcha.

Até breve.

27 de junho de 1895.

(Do nosso correspondente).

Alte

Na nossa chronica d'hoje principiaremos por noticiar a festa em honra do S.S., que teve aqui logar no domingo 16 do corrente.

Em cumprimento, pois, dos estatutos da respectiva confraria, celebrou-se no indicado dia, com a possivel solemnidade, aquella funcção religiosa.

Bella ornamentação da igreja, dirigida pelo habil armador Antonio José Escalço; missa cantada a cantochão pelos distinctos cantores Francisco Alves Cavaco e Manoel Vicente Junior e sermão dito pelo rev. coadjutor de Salir, Luiz Antonio Delrisco, que mais uma vez firmou os seus creditos de orador sagrado, deixando bem impressionado o auditorio.

Finda a missa constituiu-se a procissão do SS. que seguiu pelas ruas do costume. Tambem se procedeu á eleição da futura mesa, que tem de gerir os negocios da confraria no anno economico seguinte, que recahiu nos srs. rev. prior Pedro Martins do O., reitor; Manoel Vicente Junior, thesoureiro; Salvador Lopes Marreiros, secretario.

Parece-nos acertada a escolha e por isso esperamos que haja bom governo na confraria.

—Estiveram entre nós alguns dias as ex.^{mas} sr.^{as} condessa d'Alte e filha, que vieram, pela primeira vez, ver aqui o seu morgado; parece que gostaram d'estes sitios e tencionam voltar a passar cá alguns mezes no proximo anno. Tiveram tambem occasião de ser convidadas pelo nosso amigo Antonio da Graça Mira, para madrinhas d'um seu filho, a quem pozeram o nome de José.

—Alguns nossos homens d'aqui estão decididamente com a mania de desenterrar the-

souros. Ha seis annos eram os *milhões* da Julia na terra do tio Cavaco, depois o dinheiro escondido nos rochedos proximo da Fonte Grande; agora, ha pouco, porque uma rapariga qualquer sonhou com dinheiro n'um logar onde outr'ora foi forno de cal, n'uma propriedade do sr. Mascarenhas, no sitio dos Murteiros, proximo d'esta povoação, zás—sem licença nem meia licença—os pobres do Ventura e João Pedro atiraram-se ao dito logar, sem se importarem com os grãos que lá estavam sementeados, e vá de revolver o chão até á fundura de dois ou tres metros, para assim verem se davam com o sonhado *thesouro*.

Esfalfaram-se, coitados, com trabalhar, é verdade, mas d'esta vez com *resultado*, e querem saber o que os pobres homens acharam? Estão anciosos por saber, não é verdade? Pois nós lhes dizemos. Acharam... acharam, nada mais nada menos do que uma porção de terra e pedra! um *precioso metal*, parecido exactamente com o que os outros encontraram em eguaes pesquisas.

Aqui está como uns pobres homens se tornaram *ricos* em pouco tempo, e repartiram ainda uma boa parte com o dono da terra, que, vendo que não compensava a perda dos grãos que lhe pisavam, se zangou e não consentiu mais na exploração da *mina*, mandando entulhal-a com as mesmas *massas* que de lá tinham tirado.

Santo Deus! E' tanta a ambição pelo dinheiro...

Ha dois annos, *um sonho* levou tambem um *cidadão* d'estes sitios a pedir dinheiro emprestado para ir pereorrrer quarenta e tantas leguas em busca da invisivel *bagalhoça*. Mas nada de novo; voltou ainda com menos do que levou, mas em compensação teve depois para divertimento a caçada dos amigos. Já não é pouco.

—O mez de junho, n'este anno, quiz tambem parecer-se com o mez de janeiro, hontem tivemos um dia de abundante chuva, que, se beneficiou muito a sementeira de legumes, não deixaria tambem de prejudicar as searas maduras, no entanto estamos esperaneados que o anno ha de ser melhor do que se suppunha.

Assim queira Deus e... Santo Antonio, que não fará nada de mais se nos deixar boas recordações em paga dos elogios que as nossas auctoridades lhe estão agora dando.

E como estamos em maré de centenario, ahí vae tambem, para terminar, uma quadra dirigida ao nosso *thaumaturgo*:

Se nos fizeres o milagre...
Nós vos promettemos, santinho,
Fazermos mais uma fogueira
De alecrim e rosmarinho.

19 de junho de 1895. M. A.

Exportação de cortiça

No dia 14 de junho, para Hamburgo, no Barcelona: A. Souza, 100 fardos de cortiça. A. Santos, 100. Para Liverpool, no Zaire: Creswel & C.^a, 200 saccas de aparas. C. Neves, 216. Para Bordeaux, no Saint Pierre: V. Garrelon, 15 fardos e 4 saccas. Para Hamburgo, no Barcelona: E. George, 110 saccas de rolhas. H. Bucknall & Sons, 230 fardos. Para Rotterdam, no Paraguassu: H. Bucknall & Sons, 325.

No dia 17, para Anvers, no Paris: The Cork Company Limited, 50 fardos. Para New-York, no Clyde: V. Garrelon, 107.

Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de commodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endressar a correspondencia para o director — João Bentes Castel-Branco.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

No dia 30 do corrente mez, pelas onze horas da manhã, á porta da casa de residencia que foi de Manoel de Brito da Mana, na

rua dos Oliveas, d'esta villa, deverá ter logar a arrematação dos bens seguintes pertencentes ao espolio do fallecido dr. Jacintho Parreira Lança:

Uma secretaria, no valor de 4\$000 réis.
Uma outra secretaria, no valor de 10\$000.
Uma estante para livros, no valor de réis 18\$000.

Dois cadeiras de braços com assento de palhinha, no valor de 2\$500 réis.

Uma chaise-longue, no valor de 3\$000 rs.

Um tinteiro, no valor de 2\$000 réis.

Dois leitos de ferro, no valor de 4\$000 rs.

Um lavatorio e seus apetrechos, no valor de 2\$500 réis.

Uma cadeira-rette, no valor de 400 rs.

Dois bahús, no valor de 2\$000 réis.

Uma malla, no valor de 1\$500 réis.

Tres coleções de lã, no valor de 6\$000.

Um enchergão, no valor de 500 réis.

Dois travesseiros, no valor de 900 réis.

Um revolver, no valor de 5\$000 réis.

Uma espingarda de dois canos de fogo central, com os respectivos preparos, no valor de 50\$000 réis.

Uma tina grande, para banho, no valor de 1\$500 réis.

Um phaeton, no valor de 150\$000 réis.

Um cavallo, no valor de 80\$000 réis.

Loulé, 19 de junho de 1895.

O escrivão,

Francisco Rodrigues Formosinho.

Visto—DUARTE PIMENTA.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

NO dia 7 do proximo futuro mez de julho, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, terá logar a praça para arrematação de um predio que se compõe de quatro casas, no sitio do Troto, freguezia de S. João dos Mattos de Alancil, isento, avaliado em 25\$000 réis, valor em que vae á praça. Este predio pertence ao executado Francisco Bernardo Vieira, do dito sitio do Troto, como consta d'uma certa precatória extrahida da execução de sentença commercial que o Banco Agricola e Industrial Farense, promove contra o mesmo.

Loulé, 14 de junho de 1895.

O escrivão,

Francisco Rodrigues Formosinho.

Visto—DUARTE PIMENTA.

DINHEIRO A JURO

Dão-se 2:000\$000 réis a juro ra-soavel e com hypotheca.

Para informações dirijam-se a esta redacção.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades. por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.
Pedidos a

Candido José Nogueira
Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16
LISBOA.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO
DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se extrahem dentes e raizes sem dor, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem moças nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores.

Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA

DO
LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer e todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se à venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel Del Caballo de Oro, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel Del Caballo de Oro, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

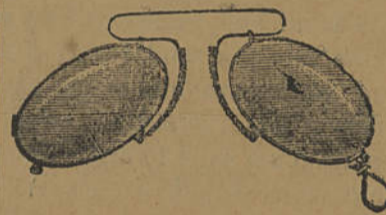
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alentejo, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphores e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)

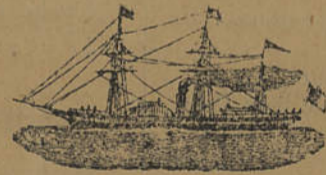


Grande e completo sertido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convex offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO «LOULETANO»

Editor responsável—ANTONIO MARTINS CYPRIANO